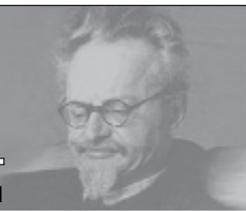


# O Organizador Operário Internacional

Porta-voz da Fração Leninista Trotskista Internacional - Nova Época



**Parte 2**  
**Vol. 2**

Setembro 2010 - Valor R\$ 2,00 / Solidário R\$ 5,00

RESOLUÇÕES DO SEGUNDO CONGRESSO DA FLTI

*A classe operária não toma o poder. Aprofunda-se o ataque dos capitalistas com maiores padecimentos para as massas e novos golpes contra revolucionários.*

## Quirguistão

*O imperialismo e a burguesia tentam derrotar a revolução*



## Palestina



*Abaixo o cerco e o pacto contra revolucionário  
contra as massas palestinas*

• Desde Japão •

Declaração da 48 Assembléia Internacional Anti guerra

*Viva a heróica resistência afegã!*

A heróica ação independente das massas de Quirguistão do mês de abril derrotou nas ruas ao governo assassino do Bakiev, desarmou a polícia e deixou descalabrado ao Estado e ao regime. No entanto, não pôde tomar o poder expropriando a burguesia e impondo um governo operário e camponês

# Quirguistão



## UMA REVOLUÇÃO CERCADA

**Com pogroms fascistas, com o exército do governo pró-imperialista de Roça Otumbayeva, tentam desapropriar e derrotar a revolução**

No mês de abril de 2010, uma magnífica revolução proletária estourou em Quirguistão. Uma grande ação independente de massas que desarmou a polícia assassina, pôs em pé milícias operárias e fez ressurgir os Kurultays - assembléias populares - ocupando os edifícios governamentais, queimando as delegacias, deixou o Estado burguês em ruínas; com a polícia fugindo e os operários armando-se, as massas derrocaram ao governo assassino do K. Bakiev (que impôs um 200% de aumento aos preços dos alimentos), que fugiu como uma rata a exilar-se a Bielorrússia.

Por ausência da direção revolucionária e sobre-abundância das direções traidoras, os trabalhadores e as massas empobrecidas do Quirguistão, apesar do seu heroísmo, não puderam avançar em tomar o poder e impor um governo operário e camponês, destruindo a base militar ianque de Manas, desde onde se garante a ocupação de Afeganistão com milhares de soldados ianques e tropas da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Também não puderam destruir a base russa que se encontra em Kant e jogar às tropas russas que jogam o papel de polícia interna nas ex repúblicas soviéticas como Quirguistão. Tropas do exército do

açougueiro Putin, que massacrou na Chechena, Daguestão, Osetia do Norte, Geórgia, impondo o terror branco, como fiel continuador do exército branco zairista.

Só o triunfo da revolução assegura à classe operária e às massas quirguizes obter o pão, moradia digna, educação para seus filhos e parar a brutal carestia da vida. Pelo contrário, o proletariado ao não ter concretizado estas tarefas, a burguesia «democrática», sob a direção da Roça Otumbayeva saída do próprio rim do Bakiev, montando-se sobre a luta das massas, desapropriou o poder a essas massas revolucionárias. R. Otumbayeva assumiu o governo no Quirguistão, sob a promessa de «democratizar» o país, chamou as eleições e prepara um referendun constitucional. Anuncia que vai julgar e castigar ao corrupto Bakiev, para congratular-se com as massas insurrectas, tentando assim desviar a revolução que ainda se encontra latente no norte desta ex república soviética.

Tal como o imperialismo e a burguesia internacional, apoiado nas direções reformistas das massas, fizessem-no na Palestina, na Argentina, na Bolívia, no Madagáscar, a enorme revolução quirguiz se encontra cercada para tentar impor-lhe às massas a derrota de seu combate.

Com pogroms, com o governo da Roça Otumbayeva e seu exército massacrador, apoiado pelo imperialismo, a burguesia tenta achatar a revolução operária e camponesa

Em 11 de junho, a dois meses de suas ações revolucionárias de abril, nas cidades de Osh e Jalalabad -duas das principais cidades localizadas ao sul de Quirguistão, região de origem do deposto presidente K. Bakiev-, tiveram sangrentos ataques às comunidades uzbeques e quirguiz, sob a cortina de fumaça de uma guerra «inter-étnica». Quase de imediato saltou à luz, que se tratou de uma sinistra provocação do imperialismo ianque, de um verdadeiro golpe contra revolucionário preparado e financiado por este, via sua base militar de Manas e com o apoio do Bakiev. Grupos de choque foram organizados com mercenários de procedência tadjique, os mesmos que o imperialismo utiliza como verdadeiros senhores da guerra no Afeganistão para proteger, da resistência de massas, os envios de homens e petrechos que realiza o imperialismo ianque. Prova de que quem está por trás deste golpe é o imperialismo ianque é que a política que estão aplicando em Quirguistão é a da «guerra de civilizações» que aprofundaram contra as «tribos atrasadas» e «bárbaras». Nas academias militares os marines ianques aprenderam que jamais um «civilizador» poderia aparecer sem aliados «entre as tribos bárbaras» já que o único que conseguia é do que todas essas tribos se unissem para derrotá-lo. Assim lhe sucedeu ao general Custer que foi derrotado e morto em 1876 com 210 de seus homens do sétimo regimento de cavalaria na batalha de Little Big Horn, onde o chefe índio «Cavalo Louco» tinha conseguido unificar contra eles a todas as tribos. Mas Obama, o Pentágono e o CNTCOM (Comando Central militar do EUA) ficaram ao descoberto de sua falsa «guerra inter-étnica» quando começaram a surgir, fundamentalmente em Jalalabad, comitês de defesa do quirguizes e uzbeques que em conjunto se defendiam do ataque mercenário. É ali justamente, nestes comitês onde ainda vive a revolução quirguiz.

Este feroz ataque, perpetrado pelo imperialismo sob a máscara de uma guerra «inter-étnica», ao momento já provocou mais de dois mil mortos em sua maioria crianças, mulheres e idosos uzbeques. Ante este verdadeiro pogroms (palavra russa que significa devastação) fascista que provocou a fugitiva em massa do povo uzbeques, o governo se viu obrigado a abrir de forma unilateral as fronteiras com Uzbequistão podendo ingressar ao redor de 50.000 refugiados, mas ficam outros 400.000 ancorados na fronteira em condições desesperantes. Ademais a imprensa dá conta de uma enorme quantidade de mulheres e meninas Quirguizes e Uzbeques estupidadas.

Semelhante matança lhe deu a R. Otumbayeva a justificativa perfeita para sacar ao exército às ruas. Antes de



fazê-lo, pediu a Rússia o envio de tropas para conter a situação, mas Putin -que foi o que lhe aconselhou «guardar» ao exército nos quartéis quando as massas estavam em seu maior ofensiva, para evitar que este pudesse partir-se horizontalmente e os soldados fossem incorporar com suas armas aos piquetes operários, transformando-os em verdadeiros soviets- lhe negou o apoio, chamando-a a que utilize o exército quirguiz. Isto é, que seja esse exército o que realize o trabalho sujo. Assim Roça Otumbayeva decretou o Estado de Lugar na região e o ministro de defesa Bolot Cher, autorizou às tropas disparar «a discrição e sem prévio aviso». Com este ataque às massas que o golpe fascista impôs no sul do país se isola e cerca a revolução que se desenvolveu no norte do país no mês de abril e que ainda segue latente.

O exército quirguiz de gurkas e lacaios, que ficou aquartelado por pavor de que as massas revolucionárias o parta horizontalmente, esta vez, com o golpe contra revolucionário, conseguiu legitimar-se para atuar abertamente não contra os pogroms senão contra os operários uzbeques e quirguizes do sul do país, e para desarmar à milícia operária do norte.

Que obrigou a semelhante concentração de forças contra revolucionárias sobre Quirguistão, este pequeno país de só 5.5 milhões de habitantes e economicamente destruído?

## FRAÇÃO LENINISTA TROTSKISTA INTERNACIONAL

WEB:

[www.democraciaobreira.org](http://www.democraciaobreira.org)

BLOG:

<http://conscienciaeluta.blogspot.com>

MAILS:

[varnguarproleta@hotmail.com](mailto:varnguarproleta@hotmail.com)  
[fltinternational@gmail.com](mailto:fltinternational@gmail.com)

É que o capitalismo se encontra submerso numa crise econômica mundial sem precedentes, que indefectivelmente tem que descarregar sobre o conjunto da classe operária mundial para que seja ela quem pague a crise que a própria burguesia gerou, pelo que não pode permitir nenhum triunfo revolucionário. Pois seria muito perigoso, dado que qualquer revolução ou tentativa que se escape de controle seria um choque elétrico que poderia abrir a revolução nos países centrais europeus onde o proletariado está sofrendo um brutal ataque por parte de suas próprias burguesias. Isto significaria a morte do capitalismo imperialista putrefato e é ao que lhe têm terror.

**Em particular, o imperialismo ianque precisa, como a água não deixar pedra sobre pedra, da heróica revolução que se iniciasse no norte do país. Têm que derrotar aos embriões de duplo poder que a massas conquistaram porque estes não podem conviver nem um minuto mais com sua base em Manas.** Precisa urgentemente estabilizar a região, já que de manter-se, a revolução quirguiz significa um ataque permanente a seu domínio, a suas propriedades e sua base militar.

Ao imperialismo ianque lhe vai a vida em derrotar às massas revolucionárias do Quirguistão, porque é desde este país e de sua **base militar em Manas desde onde envia tropas e petrechos para massacrar às massas do Afeganistão.** Massas afegãs que com seus combates heróicos, apesar de toda a artilharia e massacre recebido multiplicam sua resistência com a que fizeram entrar em crise ao estado maior imperialista -Obama jogou ao general Mc Christal- e mantêm estancada a ofensiva dos EUA, quem vê ameaçado seu domínio em toda a região ante o fantasma de que se lhe produza um «novo Vietnã». É por isso que em Quirguistão não dúvida, tal como o implementou em Palestina, em Bolívia, em Haiti, em Grécia e ontem em Honduras, em desatar este pogrom organizado no sul do país.

Enquanto, o exército quirguiz sob as ordens da «democrática» R. Otumbayeva e sob a direção da Rússia e o imperialismo alemão -que intervém via os pára-quedistas do exército branco assassino do Putin- lançam esta feroz repressão no sul do país que é a forma com a que aterroriza às massas do norte, berço dos organismos de poder dual das massas quirguizes para derrotá-los e não deixar nem vestígios deles. É que precisam ajoelhar às massas insurrectas. Têm que as derrotar de forma que nunca mais se sublevar e poder então subordiná-las definitivamente ao poder da burguesia imperialista.

Também para Rússia é de vida ou morte conseguir que a revolução quirguiz não triunfe, já que de fazê-lo se estenderia sem dúvida a toda a Ásia central, a China onde cada dia entram ao combate centos de milhares de operários e camponeses pobres. Sobretudo temem que a revolução se ligue na própria Rússia, onde também começam a aumentar significativamente as mobilizações opositoras. No entanto Rússia se negou a enviar sob sua só responsabilidade as tropas requeridas por Quirguistão, alegando que se trata de um conflito interno e que só tomaria essa determinação de acordo à carta da ONU e em consulta com a OTSC (Organização do Tratado da Segurança Coletiva) que é um organismo que agrupa a todas

as ex repúblicas euro-asiáticas da ex URSS. É que o assassino Putin com seu exército branco, que massacra e oprime às minorias nacionais, como na Chechênia Daguestão, Osetia do Norte, Geórgia, não pode ser fiador de «pacificar» a região.

Não terá paz em Quirguistão até que não se liquidem as bases ianques e russas e a revolução quirguiz se transforme na avançada e melhor aliada das massas afegãs para achatar a invasão sangrenta da OTAN encabeçada pelo imperialismo anglo-ianque no Afeganistão! Com as milícias de operários, soldados e camponeses, há que marchar sobre a base imperialista de Manas e destruí-la! Há que marchar com a milícia operária e camponesa à base russa de Kant e destruí-la! Cada saco preto que chegue a Washington ou Moscou fará que a milícia se torne de massas! Ao terror branco da burguesia só se pode responder com o terror vermelho das massas revolucionárias e suas milícias armadas!

---

Quirguistão transformou-se num centro de preocupação para o imperialismo e também um ponto de apoio para a luta antiimperialista das massas do mundo

---

Quirguistão se converteu numa questão crucial para os interesses do imperialismo nesta região, porque o que realmente se está preparando por trás dos bastidores é o estrangulamento da revolução entre «as burguesias democráticas» expropriadoras de revoluções, e golpes fascistas para, uma vez cercada a revolução, liquidado todo vestígio de poder dual e derrotadas as massas quirguizes, proceder à partição da nação entre as diferentes potências imperialistas e os países capitalistas intervenientes. Estados Unidos, Alemanha, Rússia e China são os principais interessados na balcanização do Quirguistão. Por isso a base militar ianque de Manas não pode seguir convivendo com organismos de duplo poder armados por muito tempo, e hoje é de extrema urgência não deixar nem sinal dos mesmos, pois sua política é dividir às massas quirguizes, enfrentar às nacionalidades que até aqui conviviam, e assim legitimar que o exército de R. Otumbayeva achate aos conselhos conjuntos de quirguizes e uzbeques e os kurultays do norte. O fundamental que persegue é que não se unam as massas quirguizes contra o imperialismo e que isto aprofunde a revolução que iniciaram as massas em abril.

Para derrotar aos mercenários que massacraram às massas no sul há que pôr em pé e estender a milícia operária de quirguizes e uzbeques armados! Devem pôr-se novamente em pé as milícias armadas que em abril, expropriando as armas à polícia e com sua ação revolucionária, descalabro ao Estado burguês! Devem chamar desde os kurultayes - assembleias populares- que ressurgiram em abril a armar-se e chamar à unidade com as massas afegãs para defender-se deste feroz pogrom!

Há que fortalecer, estender, generalizar e armar aos Kurultayes por todo o Quirguistão para achatar o ataque contra revolucionário, derrotar as bases ianques e russas e desapropriar à burguesia para conquistar o pão, a terra e a independência nacional!

Só a classe operária quirguiz, como caudilho de todos os explorados da nação pode garantir o pão, a terra e a independência nacional. Nenhuma «concessão» feita pelo novo governo, ou pelo que sairá das eleições adiantadas, poderá compensar os massacres e a degradação nas condições de vida das massas que os capitalistas lhe impuseram às massas, pois a permanência do sistema capitalista, de seu estado e regimes, do submetimento imperialista do Quirguistão, é a fonte da miséria das massas exploradas. O exemplo vivo é o sucedido na Grécia depois da aplicação do plano burguês das eleições antecipadas: depois de ter levado a um importante setor das massas aos pés da troca burguesa, o governo social-democrata aplicou ataques ainda piores aos impostos por Karamanlis.

A covarde burguesia nativa «democrática» submetida ao imperialismo, não pode fazer sequer uma concessão séria às massas devido a que não estão dispostos a levar adiante nenhuma medida que vá a desmedro de seus amos imperialistas. Aí está R. Otumbayeva, a mesma que se propunha «salvar ao povo do governo do Bakiev», decretando o Estado de Lugar, pondo aos milicos novamente na rua com ordem de disparar a discricção e sem prévio aviso e renovando-lhe os contratos à base militar ianque no país. Unicamente a classe operária pode dar uma saída às sentidas demandas das massas porque só têm correntes à romper e porque é a classe que tem a força para fazê-lo com seus próprios métodos.

Ruptura de todos os tratados e econômicos, políticos e militares que atam a nação ao imperialismo! Fora a base militar ianque de Quirguistão!

Expropriação de todas as multinacionais imperialistas! Nacionalização sem pagamento da banca sob controle dos trabalhadores! Pela revolução agrária que dê a terra aos camponeses pobres! Frente à carestia da vida: escala móvel de salários! Por comitês operários de controle de preços! Trabalho para todos impondo um turno mais em todas as fábricas! Ante a sanguinária repressão: por tribunais operários e populares baseados na milícia operária para julgar aos assassinos do povo! Estas demandas encontrarão solução definitiva num governo operário e camponês das massas quirguizes armadas e auto-determinadas. Por um Quirguistão soviético independente, como parte de uma Federação de Repúblicas Soviéticas muçulmanas!

A expropriação da revolução de outubro de 1917 por parte da marca stalinista, não só fez retroceder a enorme conquista nacional que significou ter suas próprias nações para os povos atrasados e quase nômades das regiões muçulmanas

oprimidas pelo zairismo. A eles, a revolução proletária de outubro de 1917 lhes garantiu a existência das nações mesmas e o respeito a sua língua. E, sua federação voluntária com a URSS significou um enorme avanço de suas forças produtivas.

Mas, como já dissemos, a expropriação da revolução de outubro por parte da canalha burocracia stalinista também significou a supremacia da grande burocracia russa, que terminou oprimindo às nações mais débeis da URSS burocratizada, transformando-a também a esta num cárcere de nações.

A restauração capitalista da década de 89 significou atar com duplas correntes a essas nações oprimidas, com a intervenção já direta do imperialismo com suas bases militares. Dita, restauração capitalista, impulsionada pela burocracia stalinista devinda em agente direta do Citibank e nova classe possuidora a fins dos anos 80, a sua vez não pôde significar outra coisa que o retrocesso absoluto das conquistas da revolução proletária de outubro de 1917.

Se triunfa o imperialismo ianque, seu massacre e controle colonial do Afeganistão se é esmagada, dividida e cercada a revolução quirguiz, se imporá a contra-revolução direta em toda a região; e as ex repúblicas soviéticas de Eurásia

terminarão de ser definitivamente protetorados, com suas fronteiras quase apagadas pela exploração e o saque imperialista. Cada vez mais, o verdadeiro estado nessas novas colônias são as bases norte-americanas, inglesas e alemãs que as controlam e dominam.

A ordem que sai da base de Manas,

de Moscou, da Merkel e o imperialismo alemão -que junto aos EUA, ou disputando com ele, controla a rota do ópio do Afeganistão como negócio para os grandes laboratórios- não é outra que a de dividir Quirguistão entre uzbeques, quirguizes e orgur, em 3 ou 4 nações liliputianas para controlá-las como protetorados e como rota de passagem do ópio, do contrabando e o novo negócio do níquel, que se descobriu no Afeganistão

Assim, a revolução quirguiz não poderá triunfar sem combater pela restauração da ditadura do proletariado no Quirguistão, Uzbequistão, Cazaquistão isto é em luta por sublevar às massas das ex repúblicas soviéticas muçulmanas como a avançada mais certa para achatar ao comando ianque que massacra no Afeganistão e Paquistão.

A classe operária e as massas empobrecidas do Quirguistão têm que realizar um chamando às massas afegãs, uzbeques,



tayicas e de todo o centro da Ásia. Elas serão suas melhores aliadas, para retomar o caminho que impuseram os quirguizes do norte que com suas milícias, no mês de abril, pegaram as armas da polícia, tomaram os ministérios e instituíram as milícias armadas, tomaram as terras e fábricas, atentando contra a cidadela do poder. Em base aos organismos armados que as massas conquistaram no norte, os conselhos de defesa conjunta de uzbeques e quirguizes do sul, e os kurultayes armados há que marchar sobre o exército da Otumbayeba e dividi-lo, ganhando aos soldados para estes organismos e estabelecendo verdadeiros soviets!

Esses conselhos armados, centralizados, de soldados, operários e camponeses pobres têm que tomar o poder! Por um governo operário e de camponeses pobres no Quirguistão!

Por uma federação de repúblicas soviéticas muçulmanas!

Pela derrota militar das tropas ianques e da OTAN, comandadas também pelos gerais assassinos do exército alemão e inglês!

Por um Afeganistão operário e camponês, que se conquistará com sua avançada, a revolução quirguiz!

Fora Otunbayeba, verdadeira sucessora do Bakiev e a burocracia stalinista, que depois de enganar às massas com a promessa de eleições e referendun, não vacila em enviar tropas para assassinar ao povo quirguiz seguindo as direções do açougueiro Putin! Destruição da base militar ianque de Manas e da base russa de Kant! Fora as tropas do exército branco do assassino Putin!

---

## O capitalismo em sua etapa decadente exacerba a graus extremos a questão das nacionalidades oprimidas

---

Os uzbeques constituem o 14 % da população nacional quirguiz de um total de 5,5 milhões de habitantes, representando o 50% da população nestas cidades do sul deste desbastado país. Nesta região os quirguizes são em sua maioria camponeses pobres e os uzbeques pequenos comerciantes.

No Quirguistão devastado a partir de que o stalinismo o entregasse à restauração capitalista em 1989, até o 2009 o 40 % de seu PBI o constituía as remessas enviadas pelos 500-800 mil trabalhadores quirguizes emigrantes, permanentes ou andorinhas, que levantavam as colheitas em Cazaquistão e Rússia ou que eram vendedores ambulantes em Uzbequistão.

Depois do derrocamento do governo do Bakiev a mãos das ações revolucionárias das massas e por terror a que este processo revolucionário se estendesse aos países fronteiriços tais como China, Uzbequistão, Cazaquistão, Tajiquistão, estes fecharam as fronteiras e o intercâmbio comercial para Quirguistão. Este bloqueio provocou a ruína dos camponeses quirguizes e dos pequenos comerciantes uzbeques, ao mesmo tempo em que se fortalecia o contrabando que já vinha sendo manejado pelo clã Bakiev e a polícia fronteiriça desse lugar.

Antes do estalido das ex republicas soviéticas de 1989, o que lhe dava unidade nacional a estes estados era justamente o fato que existia o Estado operário. A imbricação das forças

produtivas com o resto dos ex Estados operários, sua econômica planificada, ainda que dirigida pelo stalinismo, isto é de forma burocrática, fazia que estas pequenas nações fossem contidas, já que suas economias se suplementavam. Questão que estoura em 1989 e o que demonstra que o imperialismo, ao ser reação em toda a linha, não permite que existam nações independentes. Pelo que estas nações ficaram a graça dele que as afundou na mais profunda das misérias. Como no caso do Quirguistão o imperialismo, saqueando todas suas riquezas, levou-o à ruína total e a seu atual estalido, tudo isto exacerbado e acelerado pela profunda crise econômica mundial.

O imperialismo agudeza a graus extremos a questão nacional e hoje a utiliza para saquear, espoliar, dividir estes territórios, com o fim de explodir mão escrava em seu proveito. E este é o plano que lhe querem impor às massas quirguizes.

O único que lhe garante o direito à autodeterminação das massas quirguizes, uzbeques, tadjiques, e de toda Ásia central é reconquistar a ditadura revolucionária do proletariado.

Ante esta perspectiva treme o imperialismo, e o empurra a este mais e mais a acabar com a revolução quirguiz de forma imediata. É que a unidade da revolução quirguiz e sua extensão a toda Eurásia poderia ser a direção mais efetiva do proletariado na guerra nacional no Afeganistão e incendiaria toda a região.

---

## Os pogroms contra revolucionários e as guerras fratricidas, um instrumento decisivo do controle imperialista na região

---

Por isso a questão nacional destes estados, será indubitavelmente um grande motor da luta revolucionária das massas contra os regimes e governos contra revolucionários e pela restauração da ditadura revolucionária do proletariado.

Só o triunfo da revolução proletária manterá as conquistas nacionais da revolução de outubro de 1917, recuperando sob formas soviéticas e revolucionárias a federação de repúblicas soviéticas muçulmanas, como parte da restauração da ditadura do proletariado em todo o território da ex URSS.

Para submeter às nações da ex URSS de forma direta ao imperialismo, como uma super cárcere de nações ao comando das bases ianques e do exército assassino do Putin, o imperialismo e as novas classes possuidoras nas que deveio a burocracia stalinista não duvidaram em impulsionar guerras de massacre e genocídio como nos Balcanes, usando primeiro à grande Sérvia para massacrar na Bósnia e depois à OTAN para massacrar na Bósnia, na Sérvia, no Kosovo, e controlar a região, que depois se a disputaram as diferentes potências imperialistas.

A alternativa «dos Balcanes», de impulsionar uma invasão russa para achatar a revolução quirguiz de forma direta e no imediato, só podia incendiar a todas as massas exploradas das repúblicas muçulmanas e impor uma Chechênia generalizada na região. Por isso, a alternativa imediata não

foi a de reproduzir a experiência da Chechênia, uma resistência heróica das massas que lhe custasse milhares de mortos ao exército genocida do Putin.

A «revolução das Tulipas de 2005 no Quirguistão» descobriu-se como a «revolução» de um déspota pago pelo imperialismo ianque, como Bakiev, derrotado pelas massas no embate de abril de 2010. Assim, o governo expropriador da revolução da Roça Otumbayeva corria já o perigo de ser superado pelo duplo poder das massas na mesma revolução.

Já ficou claro, com o derrocamento do Bakiev, que a cada uma das famosas «revoluções democráticas» ou «de veludo», ou «laranjas», «das tulipas», etc. não foram mais do que uma política de adiamento preventivo dos fantoches locais do imperialismo para desapropriar e desviar os embates revolucionários das massas exploradas, e impedir um choque direto desta contra os estados manejados pelos pequenos e grandes ditadores, mercenários, saqueadores a salário de seu próprio povo ao serviço do imperialismo.



A alternativa, sob estas condições que impôs a base ianque com a anuência do imperialismo alemão, da OTAN do Putin e de todas as classes possuidoras da região, não foi outra que a de criar artificialmente um confronto fratricida, partir a unidade das filas operárias, impor o terror branco e permitir o rendimento do exército assassino quirguiz para atacar diretamente à revolução.

Esta política de confrontos fratricidas já foi impulsionada pelo imperialismo e seus serventes, a ex burocracia stalinista devinda em nova burguesia, como na Armênia e Azerbaijão pelo controle de Nagorno Karabaj e seus enclaves petrolíferos da região.

A única possibilidade então de resolver a questão nacional não é outra que com o combate por recuperar as ex repúblicas soviéticas, achatando as bases militares imperialistas, derrotando ao exército branco assassino do Putin, pondo em pé os soviets e recuperando a pátria da revolução de outubro com o triunfo da revolução socialista para pôr a esta novamente como conquista da revolução mundial.

Tal como o expressamos, no mês de Maio deste ano no Organizador Operário Internacional, ante o estalido da revolução quirguiz, desde a FLTI voltamos a reafirmar que: o triunfo da revolução proletária é de vida ou morte para as massas exploradas da região. Porque se esta não triunfa, derrotando com as milícias armadas o golpe fascista,

expropriando à burguesia e restaurando a ditadura do proletariado sob formas revolucionárias nos ex Estados operários, o imperialismo desmembrará Quirguistão, o partirá, balcanização a região e imporá piores condições de fome, miséria e escravidão transformando a estas nações em novos protetorados, tal como o fez no Iraque.

Esta revolução daria um enorme impulso revolucionário à resistência afegã, iraquiana, palestina e de todo o Oriente Médio contra o invasor imperialista. Seria um grande impulso para a resistência chechena contra as tropas brancas do açougueiro Putin; lhe marcaria o caminho pelo que deve avançar a classe operária grega para derrocar o ataque de

Papandreou, e dos parasitas do capital financeiro ianque e alemão. Também seria o principal aliado dos centos de revoltas camponesas contra a burguesia dos mandarins vermelhos do PC (Partido Comunista) Chinês e da heróica luta dos operários de Tonghua e Lingzou que fizeram rodar a cabeça dos patrões...

A revolução proletária quirguiz será parte de uma única e mesma

revolução socialista em todos os ex Estados operários, começando por Rússia. Assim a classe operária russa, para triunfar em sua luta e mobilização por salário e trabalho, contra o ataque do Putín, tem seu melhor aliado nos explorados das nacionalidades oprimidas e por isso deve levantar suas demandas. Combatamos com nossos irmãos quirguizes para derrotar o golpe fascista ianque! Fora as tropas russas de Quirguistão! Fora o assassino Putin e seu exército branco de Chechena! Pela derrota do exército russo e pelo triunfo da resistência chechena! Por um Quirguistão soviético operário e socialista! Por uma Chechena independente operária e socialista!

A classe operária russa deve impor a unidade com a classe operária da Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Letônia, Lituânia e Ucrânia para derrotar ao imperialismo ianque ao grito de o inimigo estão em casa, é Putin, a burguesia russa e seu exército branco opressor e assassino! Só assim o proletariado russo poderá combater pela restauração da ditadura do proletariado sob formas revolucionárias.

Só a IV Internacional de 1938 re-fundada sobre a base da derrota de seus liquidadores, pode dirigir ao triunfo o combate pela restauração da ditadura do proletariado sob formas revolucionárias nos ex Estados operários.

As maiorias dos renegados do trotskismo se chamaram ao silêncio frente à revolução em Quirguistão. O silêncio é uma das maneiras de sustentar o cerco imperialista contra as massas quirguiz. No entanto, quem tomaram a palavra, fizeram-no para lançar o veneno reformista que o silêncio não podia espalhar. A LIT diz que: «A revolução de 2005, conhecida como Revolução das Tulipas, que derrubou ao governo de Askar Akayev, e agora de 2010, que derrubou Bakiyev, são extremamente parecidas entre si por suas dimensões, pelo grau de espontaneidade da cólera popular, pela disposição das pessoas à luta, pelas figuras políticas fundamentais e pelas medidas tomadas pelos novos governos». A LIT-CI desde sua «seção Russa» celebra o combate do proletariado só como uma «revolução democrática»... burguesa. E mais, lamentam que o «nova equipe dirigente nunca pôde consolidar-se firmemente». Com estas afirmações, o objetivo da LIT não é só tirar-lhe o protagonismo à ação da classe operária para entregar-se à burguesia, senão fundamentalmente negar as tarefas da classe operária russa, seção desde a qual a LIT saca sua proclama, para que intervenha assumindo suas tarefas como classe de um país que oprime e ocupa a uma nação. Das tarefas da classe operária russa a LIT não diz uma só palavra dando rédea solta ao mais fervoroso menchevismo «grande russo».

A outra cara dos renegados do trotskismo é a que mostra a LBI do Brasil. Esta corrente nega e liquida a ação independente das massas de abril, seu armamento e o derrocamento revolucionário do governo do Bakiev, afirmando «O que está ocorrendo na antiga república soviética é na verdade uma mudança de gestores a frente do Estado burguês... Como se vê, trata-se a mais uma falsa «revolução» volta a acomodar os interesses capitalistas». É que para esta corrente que afirma que em 89 foi uma derrota histórica terminante por todo um período histórico para a classe operária, que atou como toda a ala prol-stalinista dos renegados do trotskismo, o destino da URSS ao da burocracia stalinista, e por isso choram sua queda, dão por morto ao proletariado dos ex Estados operários e só reconhecem os movimentos burgueses por fora da luta de classes. Seu programa se reduz a «Para as massas, que lutaram tanto antes como agora contra a miséria capitalista, produto da restauração capitalista na URSS, cabe construir uma alternativa política independente dos dois bandos burgueses em disputa». Isto é, as massas, a classe operária, derrocam governos, desarmam à polícia ocupam terras, põem em pé a auto-organização, enfrentam um golpe contra revolucionário, retomando objetivamente o caminho do combate pela república dos soviets, pela restauração da ditadura do proletariado, e a LBI desde seus cômodos cadeirões de São Paulo, secando-se as lágrimas pela queda do stalinismo, diz-lhes às massas de Quirguistão «sua luta não existe, é a burguesia fazendo negócios, melhor organizem uma alternativa independente». As massas incendiam as delegacias, derrotam à polícia, apoderam-se de suas armas, demolem ao governo do Bakiev (que impôs um 200% de aumento nos preços dos alimentos), ocupam as casas desocupadas da burguesia e começam a ocupar terras; e para

estes serventes do stalinismo, isto é uma revolução... De uma fração burguesa??? Mas isto é vestir de seda e como revolucionária à Roza Otumbayeva, que pretensamente enfrentou o aumento de 200% dos alimentos que impôs seu governo, o de Bakiev, do qual ela mesma era parte. Mentira, a Roza Otumbayeva, o que fez foi desapropriar essa grande revolução operária e camponesa -por agora- porque as massas não tinham uma direção revolucionária a sua frente que as levará à vitória.

Agora bem, se a essa revolução a tivesse desapropriado o stalinismo e a tivesse encabeçado algum partido stalinista, para a LBI sim seria «sua revolução». Esta é a gente que atou a sorte histórica do proletariado à da burocracia stalinista. É o pablismo vendo o mundo desde o espelho do stalinismo. Emfim, uma seita pablista que vem chorando desde o 89 por não poder ser um grupo de pressão sobre o stalinismo –como foi o pablismo no segundo pós-guerra-, mas que de forma sorridente e alegre, em Brasil sim atua como o asa esquerda do PSTU para enganar aos trabalhadores com a fraude do ELAC e o CONCLAT.

Por isso, estas correntes, nem na Cume dos povos no Madri onde se juntaram toda a «esquerda anti capitalista» européia, nem no Brasil, em seu «Encontro Internacional» do CONCLAT onde se reuniram os reformistas de toda pelagem, não propuseram nem uma só palavra sobre Quirguistão.

Não é de estranhar já que ali se negaram a votar o encaminhamento apresentado pelos fabris de Bolívia para que se chame desde todas as organizações operárias presentes a um combate contra as burguesias bolivarianas e seus pactos contra revolucionários em todo o continente. Não querem combater a esta burguesia, já que são seus sustentadores. Tal como em Latino América são sustentadores dos pactos contra revolucionários das burguesias bolivarianas e do imperialismo vestido de Obama contra as massas. Pactos que atuam em Bolívia Colômbia, Venezuela, e recentemente em Honduras e que lhe permitem aos irmãos Castro avançar no aberto processo de restauração capitalista na Cuba. É que a revolução no Quirguistão é a força que precisa o proletariado cubano para sublevar-se contra a restauração capitalista e impedir uma enorme derrota para a classe operária mundial.

A direção revolucionária que precisam as massas do centro da Ásia, para guiar este combate ao triunfo, é a IV Internacional re-fundada baseado em seu programa de 1938, o partido mundial da revolução socialista inimigo irredutível das direções traidoras. A IV Internacional pode entregar-lhe ao proletariado de Quirguistão o programa para levar até o final sua tradição soviética e dotá-las do programa da insurreição como arte, devido a que como continuidade do bolchevismo é a única que segue defendendo as lições da grandiosa revolução russa de outubro de 1917. Por isso a FLTI desde as barricadas dos conselhos conjuntos de uzbeques e quirguizes temos comprometidas todas nossas forças para conquistar um Comitê Re-fundador da IV Internacional de 1938 para devolver-lhe ao proletariado sua direção revolucionária.

# Viva a heróica resistência afegã!



## ***Pela derrota militar dos açougueiros imperialistas ianques, alemães, ingleses, franceses, espanhóis e de toda a OTAN!***

A heróica resistência afegã segue de pé depois de dez anos com invasões e massacres das tropas imperialistas ianques de Bush-Obama que comandam as invasões da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). No mês de junho de 2010 mandaram de volta mais de 100 marines mortos em sacos negros. Desde a surra recebida no Vietnã que não chegavam tantos cadáveres a solo norte-americano no prazo de um mês.

Por cada afegão assassinado, 10 novos milicianos entram ao combate. Esta heróica resistência das massas do Afeganistão põe em questão o regime bonapartista de domínio pleno do mundo que tem o EUA desde a década de 89 baseado em cinco comandos militares, fiadores das empresas e investimentos ianques no planeta, que atuam achatando às massas e limitando a espalhada das diferentes potências imperialistas.

Temem o fantasma do Vietnã. Por isso, Obama demitiu o general Mc Chrystal e designou em seu lugar a Petraeus e Mattis para comandarem a nova ofensiva de extermínio. Querem encher todo o Afeganistão de napalm e bombas de fósforo, deixando a terra arruinada, como o fizeram em Gaza.

**QUE O AFGANISTO SEJA UM NOVO VIETNÃ!  
PELO TRIUNFO MILITAR DA RESISTÊNCIA!  
PELA DERROTA MILITAR DOS AÇOUGUEIROS  
IMPERIALISTAS IANQUES, ALEMÃES,  
INGLESES, FRANCESES, ESPANHÓIS E DE  
TODA A OTAN!  
ABAIXO O REGIME DO PROTETORADO E O  
GOVERNO TÍTERE DE KARZAI!**

As massas do Paquistão, lutando contra o invasor imperialista, levantaram-se junto às massas afegãs. A classe operária não tem fronteiras senão correntes para quebrar. Os combatentes do Afeganistão e do Paquistão

cruzam uma e outra vez essa fronteira fictícia entre os dois países para combater o imperialismo e o exército laica paquistanês.

**Viva a ascensão das massas paquistanesa junto a seus irmãos afegãos no combate contra o imperialismo invasor!**

**Pela derrota do exército paquistanês e do governo de Zardari, servente dos ianques!**

**AS MASSAS QUIRGUISES COM SUA MILÍCIA  
OPERÁRIA E CAMPONESA TÊM QUE  
DESTRUIR A BASE MILITAR IANQUE E RUSSA  
NO QUIRGUISTÃO, DESDE ONDE SE  
ABASTECEM AS TROPAS DE OCUPAÇÃO  
IMPERIALISTA!**

Acaudilhando às massas exploradas e oprimidas, é a única forma que pode levar ao triunfo a luta antiimperialista. Nada a amarra ao imperialismo. O proletariado tem o míssil mais poderoso contra o invasor: a expropriação dos monopólios, dos bancos e das petroleiras. Para triunfar, a classe operária deve tomar a direção da resistência. Há que pôr em pé os conselhos armados de operários, camponeses e soldados. Pelo armamento generalizado das massas afegãs. Pela destruição da casta de oficiais do exército paquistanês e afegã, serventes do imperialismo. Assim as massas oprimidas do Afeganistão e do Paquistão poderão preparar, no curso da guerra e de sua luta antiimperialista, o derrubamento revolucionário da burguesia e instaurar um governo operário e camponês.

Para que o Afeganistão se transforme num novo Vietnã, é decisiva a luta do proletariado nos países imperialistas. O proletariado das potências imperialistas, para defender seu trabalho, o salário,

as aposentadorias e frear o feroz ataque que lhe lançaram, deve tomar em suas mãos a luta pela derrota militar da OTAN. O inimigo está em casa! Pela derrota militar do imperialismo ianque no Iraque! Pela destruição do Estado sionista fascista de Israel!

O proletariado precisa romper com a subordinação à burguesia que lhe impõem suas direções. Que os combates jovens das Cités francesas e os combatentes gregos se centralizem numa só luta! Congresso operário continental de delegados de base dos operários empregados, desempregados e imigrantes para impor uma greve geral continental em toda a Europa e enfrentar às ligas imperialistas saqueadoras e massacradoras do Afeganistão e de todo o Oriente Médio! Abaixo Maastricht e a reacionária União Européia!

**A classe operária dos EUA deve romper com sua submissão ao Obama.**

**QUE VOLTE A PÔR-SE DE PÉ O MOVIMENTO  
ANTI GUERRA E A MARCHA DO MILHÃO DE  
OPERÁRIOS!**

**QUE OS PORTUÁRIOS DE OAKLAND  
PARALISEM OS PORTOS E SE NEGUEM A  
CARREGAR OU DESCARREGAR NAVIOS QUE  
LEVEM PERTRECHOS DE GUERRA AOS  
INVASORES NO ORIENTE MÉDIO, E OS  
CARREGUEM COM ARMAMENTO,  
MEDICAMENTOS E ALIMENTOS PARA A  
RESISTÊNCIA AFGÃ!**

Assim como as direções reformistas elegeram sua trincheira de combate junto com o Obama que se prepara para deixar a terra arruinada no Oriente Médio, a FLTI esta na barricada junto aos combatentes afegãos por um novo Vietnã.

## DECLARAÇÃO DO COMITÊ DA ÁFRICA DO SUL PELA LIBERDADE DO MOVIMENTO PALESTINO

**Em 16 de Junho de 2010 em uma reunião organizada pela WIVL (Liga Operária Internacionalista de Vanguarda, NdT) se formou uma nova organização de frente única chamada Campanha pela Liberdade do Movimento Palestino. Os participantes da reunião foram a WIVL, representantes da coligação Anti-Guerra, Campanha contra os desalojamentos de Parkfields Village, a juventude de Tafelsig e uma série de ativistas operários.**

Sob as atuais condições da luta de classes, quando há um ódio de massas contra os banqueiros imperialistas (a principal força que sustenta o atual bloqueio e genocídio levado adiante contra os palestinos), milhões de operários se levantaram, nem precisa falar da classe operária na Turquia depois do assassinato por parte dos fascistas de Israel a 19 ativistas desarmados no comboio de assistência a Gaza em 31 de maio de 2010. O fato de que as tropas israelenses soubessem quem estava no barco e em que cabines ficavam cada um reflete a cumplicidade do regime turco (um laçao total do imperialismo) com os fascistas de Israel nos assassinatos. O bloqueio a Gaza resalta a cumplicidade do imperialismo europeu, do regime egípcio bem como também do imperialismo norte-americano na tentativa de estrangular e achatar o milhão e meio de palestinos em Gaza. Foi a ameaça da revolução operária (que ainda pende sobre a cabeça do imperialismo) na Turquia, no Egito e no coração imperialista o que leva o imperialismo ordenar ao seu laçao, o Israel fascista, a levantar parcialmente o bloqueio sobre Gaza. Todos sabem que se as condições mudam, o imperialismo fechará as fronteiras mais uma vez; só se permitem passar quantidades limitadas de materiais de construção, somente projetos aprovados pelo imperialismo receberão materiais de construção. Em outras palavras, o controle sobre os materiais de construção será usado pelo imperialismo para apoiar o seu fantoche Al Fatah, em outra tentativa para fazer que os palestinos se rendam de sua luta por uma Palestina livre. É muito provável que os materiais de construção só entrem a conta gotas em Gaza, enquanto a maioria dos edifícios se encontram desbastados e são um grande perigo para os crianças, idosos e doentes. Assim é que enquanto o imperialismo norte-americano ordenou a Israel que afrouxe parcialmente o bloqueio, é provável que isto seja uma mera miragem para distrair o ódio e as ações da classe operária. Para informar, os operários portuários da Noruega e da Suécia bloquearam as mercadorias israelenses durante 1-2 semanas e os portuários de Oakland atrasaram simbolicamente o desembarco de um navio israelense por um dia; os operários do Sindicato de Transporte Sul-Africanos –SATAWU– prometeram bloquear as mercadorias israelenses constantemente, mas ainda deve levar esta medida adiante; uma série de sindicatos estão falando de fazer ações simbólicas, refletindo que inclusive os burocratas sindicais estão sendo obrigados a fazer um pouco de ruído anti-israelense, temendo que sua pose pró-imperialista possa ser muito por demais severa para mostrar-se às massas.



Atualmente os palestinos são mantidos em campos de concentração pelo imperialismo, com o Estado fascista de Israel e os lacaios dos regimes árabes como seus guardas cárceres (estes campos de concentração são Gaza, Cisjordânia, os campos de refugiados em Jordânia, Síria, Líbano, entre outros).

Israel foi posto em pé em 1948 como um guarda fascista sobre as massas do Oriente Médio, capaz de atuar em qualquer momento para achatar rebeliões operárias da região. Foi posto em pé como um pacto com o imperialismo mundial e o stalinismo para achatar a revolução operária em todo o mundo no momento da segunda guerra mundial imperialista. Criou-se Alemanha do Leste e do Oeste, por exemplo, como meio de dividir à classe operária e impedir a revolução socialista na Alemanha. Israel foi posto em pé baseado na expulsão forçada de centos de milhares de palestinos. O muro de Berlim caiu em 1989. A Campanha pela Liberdade do Movimento Palestino procura centralmente mobilizar-se para atirar abaixo o «Muro de Berlim» palestino da fronteira de Rafah, estendendo-se ao muro dentro e arredor da Cisjordânia, a todos os pontos de controle de toda a fronteira de «Israel», para que os milhões de refugiados palestinos possam voltar a seus lares. Devemos recordar que inclusive os Estados capitalistas da Turquia e da Síria –por acordo– não têm fronteira entre eles. Portanto chamamos para começar com a derrubada da fronteira de Rafah como tarefa imediata, que pode ser conseguida com uma campanha internacional para unir também às massas egípcias e palestinas.

Fazemos um chamado a todas as organizações operárias a tomar este chamado da criação de brigadas internacionais para ir ao Egito e mobilizar e levar adiante esta tarefa histórica. Chamamos a que os voluntários ajudem à campanha desde alistar-se nas brigadas até ajudar com sua publicidade e arrecadação de fundos. Chamamos a campanhas nas estruturas para que se ponham em pé em cada fábrica, em cada local de trabalho da comunidade e em cada escola e universidade. Chamamos às estruturas da juventude a que ponham em pé ali também a campanha.

A 48 Assembléia Anti-Guerra no Japão está considerando uma proposta feita desde a FLTI de enviar brigadas operárias a Egito cotovelo a cotovelo com a classe operária no Egito para derrubar as fronteiras do Rafah e para unir-se com nossos irmãos/as da Palestina. Nas potências imperialistas precisamos mobilizar-nos por uma greve geral internacional contra o fascista Israel, a classe operária mundial precisa unir-se em ação para derrotar o imperialismo, para derrotar as forças do sionismo, abrindo o caminho dos muros e os pontos de controle que deixam aos palestinos em campos de concentração, que sejam destruídos; abrir

o caminho pela volta imediata e incondicional de todos os refugiados palestinos, abrirem caminho pela liberdade imediata de todos os prisioneiros políticos palestinos. Na África do Sul, a Campanha pela liberdade do Movimento Palestino se formou com essas demandas centrais em mente.

É em batalhas cruciais como esta que nós dizemos que precisamos pôr em pé um comitê de organização para re-fundar a IV Internacional.

SHAHEED MAHOMED  
WORKERS INTERNATIONAL VANGUARD LEAGUE  
DA ÁFRICA DO SUL

## *Campanha Internacional para derribar o Muro do opróbrio do Rafah*

# Desde Japão

## Declaração da 48 Assembléia Internacional Anti guerra

### **Camaradas da Fração Leninista Trotskista Internacional!**

Nós, o Comitê Executivo da 48 Assembléia Internacional Anti-guerra do Japão, expressamos nossa firme solidariedade com sua campanha internacional contra o bloqueio israelense a Gaza.

Em nosso chamamento à assembléia de agosto, chamamos ao povo trabalhador do mundo a: «repudiar o ataque moral à flotilha de ajuda a Gaza pelo regime sedento de sangue de Netanyahu de Israel; Denunciar ao governo de Obama que permite o bloqueio israelense a Gaza!» Também fizemos soar o alarme sobre o perigo crescente de que os governantes israelenses lançariam um ataque militar sobre Irã.

Chamamos aos operários e aos povos a brigar para bloquear esta brutalidade em solidariedade com os muçulmanos que lutam sob a bandeira do anti imperialismo norte-americano, anti-sionismo.

Nós, como forças combativas que levamos adiante esta luta, resolvemos avançar na luta no Japão em solidariedade com vocês, quando soubemos que os operários e jovens combativos sul-africanos lançaram uma campanha para derrubar o muro do opróbrio do Rafah e que os camaradas da Latino América tinham começado a mesma briga.

Aqui no Japão, os dirigentes do Partido Comunista de Japão, a sua maneira, não só

não organizaram nenhum protesto contra o bloqueio a Gaza. Não sacaram nem sequer uma simples declaração contra o ataque moral à flotilha de ajuda (eles odeiam, desde seus



*Os Zengakuren enfrentam a maquinaria de guerra imperialista*

corações, a luta do povo muçulmano, especialmente do movimento de libertação palestina dirigido pelo Hamas, considerando a este «terrorista»). Enquanto expomos esta degeneração da burocracia stalinista reconvertida, temos estado construindo uma luta para derrotar ao bloqueio do regime sionista de Israel contra o povo palestino e repudiar o apadrinhamento do imperialismo norte-americano a este regime, junto a lutas anti-guerra e anti alianças militares para opor-se aos governantes dos Estados Unidos, Japão e Coréia do Sul que preparam uma guerra contra Coréia do Norte (e China). Estamos decididos a promover a luta contra o

bloqueio israelense mais fortemente, em solidariedade internacional com sua luta.

Neste momento, quando uma crise de Guerra está crescendo na Ásia Ocidental, a situação também é crítica na Ásia Oriental. As forças aliadas de EUA-Japão-Coréia do Sul por um lado, e pelo outro as forças chinesas (com tropas russas) estão levando a cabo exercícios militares umas contra outras pelo controle dos mares do leste e sul da China. A mais mínima provocação poderia detonar uma guerra. Os governantes imperialistas norte americanos e os governantes da China e da Rússia agora estão competindo por fortalecer sua capacidade militar total com um

núcleo de armas nucleares. Promovamos também lutas contra esta concorrência entre EUA e Rússia/China por fortalecer suas capacidades nucleares!

Lutemos juntos!

COMITÊ EXECUTIVO DA 48 ASSEMBLÉIA ANTI-GUERRA  
INTERNACIONAL DO JAPÃO FORMADOR POR:

ZENGAKUREN [FEDERAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES ESTUDANTIS  
AUTO-GOVERNADAS DE TUDO JAPÃO],  
COMITÊ JUVENIL ANTI-GUERRA, E  
UNIÃO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIA DO JAPÃO (FRAÇÃO  
REVOLUCIONÁRIA MARXISTA) [JRCL (RMF)]  
(31 DE AGOSTO DE 2010)

*Os agentes dos açougueiros imperialismo anglo-ianques enviam o comboio de Galloway a Gaza...um engano que nem rompe o bloqueio, nem está ao serviço do povo palestino*

## *Um cavalo de tróia*



*Domingo, 1º de agosto*

O próximo comboio a Gaza «Viva Palestina» foi adiantado de Setembro para a primeira semana de Agosto; a questão é quais são os objetivos reais do comboio, que aparenta estar levando «ajuda» a Gaza? Nós dizemos que são os opostos aos que alegam publicamente. O «comboio» tem como objetivo sustentar a legitimidade do regime anti operário de Egito, sustentar ao imperialismo e a des-mobilizar o proletariado mundial confundindo a todos fazendo-nos crer que o cerco a Gaza se rompeu; ainda mais, leva aos olhos das massas longe da necessidade de confrontar o imperialismo, o que está por trás do cerco a mais de 62 anos contra os palestinos mediante os métodos da classe operária como com greves gerais, etc.

Cada remédio ou saco de farinha é entregada ou sob o controle do regime de Egito ou do regime fascista de Israel, em outras palavras o imperialismo mundial ainda controla o destino dos palestinos. No último comboio de Galloway, este viajou sob o apoio direto do governador regional de Egito em Sinai, quem inclusive lhe ofereceu cobrir-lhe parte (ou tudo) os custos do comboio.

O que forçou a relaxação parcial do cerco de Gaza foram os protestos e ações de milhões de operários em todo mundo, não sem menos importância nas potências imperialistas. O que é significativo foi o bloqueio dos bens de Israel de 1-2 semanas por parte dos trabalhadores transportadores escandinavos; o que é significativo são as revoltas de massas em Turquia contra a cumplicidade de seu regime no massacre de 9 ativistas turcos (quando as tropas israelenses assaltaram e se meteram no Mavi Marmara, eles sabiam os números das cabines e os nomes de toda a tripulação a bordo, informação que só puderam ter recebido do governo turco); ainda mais as 8 greves gerais na Grécia, as revoltas e queimas de parlamento no Quirguistão são todos fatores que marcam um ponto de mudança na resistência da classe operária

aos massacres/ataques imperialistas atuais. O imperialismo tratou tudo para desviar o atendimento do proletariado longe de seu próprio poder em forçar uma parcial abertura do cerco contra Gaza; um depois de outro, muitos agentes imperialistas se deram conta repentinamente que o cerco de Gaza «não é sustentável», ainda os órgãos da ONU fazem muito ruído contra o cerco. A cumplicidade do regime de Egito como um dos pilares principais do imperialismo de manter o cerco contra os palestinos, esta agora inclusive mais duro, revoltas operárias contra o regime de Egito se estão levantando, o imperialismo não pode suportar outro Quirguistão – tudo Oriente Médio poderia estarem chamadas. Sob estas condições vem o comboio de Galloway, um verdadeiro cavalo de Tróia, dando-lhe legitimidade e salvando a cara do regime de Egito e ao mesmo tempo que o imperialismo este lançando maiores ataque sobre a classe operária Britânica, as ações da classe operária se reduzem a atos de caridade e não à greve gera contra o regime imperialista britânico. Assim, levando à classe operária mundial a ações passivas, o comboio de Galloway está realmente sustentando o cerco imperialista contra os palestinos.

A caridade da Turquia cobre a cara de seu sangrento regime que afoga todos os dias aos curdos num rio de sangue, que tem por anos estrangulado a resistência das massas do Norte de Iraque na briga contra a ocupação por parte do imperialismo ianque. A descoberta dos grandes depósitos de lítio no Afeganistão mostra porque o imperialismo alemão e o imperialismo Inglês e ianque disputam tão ferozmente o controle da região, o que se precisa é uma mobilização mundial em massa da classe operária para derrotar o imperialismo no Afeganistão, não doações de caridade que leva à classe fora das ruas. Desta forma a decisão de ITUC de eleger um membro da Histadrut ao Executivo, e opor-se a qualquer ação da classe operária a romper o cerco contra os palestinos, só pode ser visto como criminoso e mostrando que a direção de ITUC são lacaios do imperialismo.

*Continua em pagina 11*